

Sendo os SMTUC uma estrutura municipal, que representam os meios próprios da Câmara Municipal de Coimbra (CMC) vocacionados para responder às necessidades de mobilidade e acessibilidade da população, garantir a função social e a sustentabilidade do serviço prestado, reforça-se a necessidade para que, durante o ano de 2024, os SMTUC devam manter e intensificar a sua política de aumento da procura de passageiros, assente na eficiência, fiabilidade e qualidade do serviço prestado, assim como no rigor da gestão financeira.

Sendo consensual o reconhecimento de que o combate às alterações climáticas é um problema global que reclama uma estratégia transversal, e que nesse contexto o sector dos transportes assume um papel central e crucial para se atingirem as metas estabelecidas e expressas em instrumentos e estratégias nacionais e europeias, como é o caso do Pacto Ecológico Europeu, importa continuar a investir e promover medidas que incentivem a transferência modal do veículo individual para o transporte público.

Paralelamente, este setor o sistema de transportes, representa um dos grandes motores da atividade económica e o principal impulsionador do desenvolvimento dos territórios, pelo que a centralidade do transporte público na mobilidade urbana, para além da vertente ambiental, afirma-se como um fator estruturante no desenvolvimento das sociedades e da sua coesão territorial e social.

Por outro lado, não se pode ignorar a função social a ser assumida pelo sistema de transportes, dando resposta às necessidades de deslocação a todos os que, por opção ou por restrições económico financeiras não dispõem de outra alternativa de transporte, afirmando-se ainda como uma medida de apoio às famílias, acessíveis a toda a população.

O ano de 2023 continuou a ser marcado por fortes constrangimentos financeiros, que expressam a perda de receitas/passageiros observada no período pós-pandémico e o fecho dos programas de financiamento comunitário (PT 2020 e PRR), que em muito limitou a gestão dos SMTUC. Dessa forma, apesar das diversas dificuldades enfrentadas, particularmente em termos financeiros e de recursos humanos, foi possível aos SMTUC consolidarem o seu percurso de recuperação da procura de passageiros, relativamente ao período pré-pandémico. A este respeito, é prospetivável que em 2024, a procura ultrapasse os 11,5 milhões de passageiros, aproximando-se progressivamente dos mais de 13 milhões de passageiros registados em 2019. O ritmo dessa recuperação irá, contudo, depender de múltiplos fatores, sobretudo de natureza exógena, e que se traduzem especialmente no sector energético, particularmente devido ao clima de forte instabilidade e incerteza que se vive na Europa, em resultado da continuidade do conflito na Ucrânia e da mais recente guerra no Médio Oriente.

Da mesma, forma não se pode ignorar a instabilidade política vivida neste momento a nível nacional, numa fase de fecho de programas de financiamento como o Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), e de execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Esta situação, associada aos atrasos já existentes a nível da abertura de avisos para programas de financiamentos (nomeadamente, no âmbito do Portugal 2030) tem vindo a dificultar a definição de planos de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento da procura, registado antes da pandemia.

Apesar dessa instabilidade, os SMTUC, em estreita articulação e cooperação com a Câmara Municipal de Coimbra, querem afirmar-se como um parceiro ativo na definição de um modelo de cidade direcionada para as pessoas em detrimento do perfil atual (ainda) excessivamente centrado e construído a pensar no automóvel.

Ciente das implicações que as limitações da frota assumem na definição de uma política de transportes eficiente e que garanta a qualidade e a fiabilidade da operação, o CA dos SMTUC mantém a sua forte aposta na renovação da frota de autocarros, numa ótica de superior desempenho ambiental e energético, a qual, face ao esforço de investimento envolvido, apenas se afigura possível caso seja associada a fontes de financiamento extra-municipais.

Com efeito, em 2023, suportado por financiamentos do POSEUR e do Município, os SMTUC mantiveram a sua posição dianteira, em termos de operador com maior representatividade a nível de mobilidade elétrica, a nível nacional, reafirmando a sua ligação centenária à mobilidade elétrica, iniciada em 1911. A muito recente aquisição de mais 12 novos miniautocarros elétricos, e a perspetiva de receção de mais 10 veículos standard até ao final de dezembro, resultantes de candidatura ao POSEUR, irá permitir a dotação de veículos elétricos para cerca de 25% do total da frota. Esta percentagem poderá ainda aumentar, caso se venha a concretizar a abertura de novos avisos na área da eficiência energética/descarbonização dos transportes, constituindo-se como um impulso fundamental à execução de mais uma etapa do plano de renovação da frota. A este nível, sublinhe-se que com recurso a financiamento autárquico, foram adquiridos 4 autocarros standard semi-novos (Diesel), Euro 6, dando assim cumprimento integral às exigências estabelecidas no plano de renovação da frota para 2023.

Com estas aquisições, associadas ao abate das viaturas mais antigas, para além de melhorar significativamente a eficiência energética e a poupança no consumo de combustível, está-se ainda a contribuir para a redução das emissões locais de gases com efeito de estufa, o que, pese embora o contexto atual, traduzir-se-á numa poupança quer em termos de custos de energia quer de manutenção. A prossecução desta política de renovação da frota, nos próximos anos, permitirá continuar a baixar a idade média da frota, convergindo para valores inferiores a 10 anos em 2030. Este esforço dever-se-á manter em 2024, prevendo-se para isso que sejam necessários cerca de 7M€ para a aquisição de novas viaturas.

A melhoria das condições da frota, permitirão, a curto prazo, potenciar a revisão e alargamento da rede a locais deficientemente ou ainda não servida pelo TP e com dessa forma convergir no sentido de oferecer um serviço dada vez mais confortável, de qualidade e fiável.

Para isso, dever-se-á dar continuidade aos trabalhos preparatórios em curso para reestruturação da rede dos SMTUC, a entrar em funcionamento em 2025, para a adaptar ao futuro SMM, numa ótica complementaridade de serviços, trabalho que deverá assumir avanços consideráveis.

Durante o próximo ano, os SMTUC irão continuar e consolidar o caminho estabelecido em 2022, integrado numa visão estratégica global: SMTUC, UM PILAR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PARA COIMBRA. Assim sendo, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano dos SMTUC para 2024 manter-se-ão alicerçados em 5 linhas estratégicas transversais:

- MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO DOS SERVIÇOS: Forte aposta nas novas tecnologias e nos canais de informação diretos com os utilizadores;
- REESTRUTURAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DA REDE: Reformulação da rede dos SMTUC, em articulação com os serviços intermunicipais e futuro Metrobus;
- PLANO DE INVESTIMENTOS: Definição de prioridades de investimento, sempre que possível suportados financeiramente em candidaturas a fundos comunitários ou de programas nacionais, designadamente no Portugal 2030 em fase de lançamento;
- RIGOR NA EXECUÇÃO DA DESPESA PÚBLICA: Implementação de procedimentos para revisão continua da despesa pública, através da implementação de políticas de gestão eficientes; – MELHORIA NA GESTÃO DOS RECURSOS EXISTENTES: Implementação de procedimentos de gestão e de controlo mais eficientes e exigentes, numa articulação entre os diversos serviços envolvidos.

Outra forte aposta para o ano de 2024 assenta na disponibilização do novo sistema de bilhética, pelas elevadas potencialidades que estão associadas ao mesmo, designadamente mediante a disponibilização de modos de pagamento à distância. O sistema de bilhética enquadrado no PEDU permite diversificar a rede de vendas, prevendo-se, ainda no final de 2023, disponibilizar o carregamento de títulos de transporte, tanto através do Portal Coimbra *conVIDA* como através de máquinas automáticas de venda de títulos. Esta diversidade e facilidade de acesso ao carregamento e compra de títulos, para além de aproximar o sistema aos seus utilizadores, designadamente das camadas mais jovens, constitui mais um avanço no caminho da interoperabilidade com os outros modos de transporte. Assim, em 2024 deverão ser dados novos passos no sentido de ser disponibilizado o serviço de pagamento com cartão bancário, o que constitui uma medida essencial para a promoção do uso do transporte público por parte de turistas e utilizadores não habituais.

Também o processo de institucionalização da AGIT – Entidade de Gestão do Sistema Intermodal da Região de Coimbra, em fase de concretização e instalação, deverá ser concluído em 2024, possibilitando finalmente tirar potencial do sistema de bilhética em termos de interoperabilidade, integrando a bilhética do SMTUC, com o da Metro Mondego e com a CIM|RC.

Também a política tarifária deverá contribuir para aumentar os níveis de procura em 2024, enquanto medida de apoio social, de apoio às famílias, de incentivo ao uso do transporte público, e por inerência de combate às alterações climáticas. Apesar dos aumentos registados nas matérias-primas e da instabilidade do sector energético, o tarifário para 2024 manter-se-á sem alterações, designadamente no que respeita aos passes sociais, incluindo os títulos especiais destinados aos estudantes e os mais idosos, cujos preços estão congelados desde 2019. Dando continuidade à política governamental, a gratuitidade dos transportes deverá, em 2024, ser alargada a estudantes até aos 23 anos, abrangendo assim os passes 4-18 e sub-23, ou seja, todos os estudantes do ensino básico e secundário (4-18) e do ensino superior (Sub23).

Neste contexto, apenas os títulos ocasionais (de que são exemplo os Bilhetes pré-comprados, Bilhete de Bordo, Bilhete de 1 dia e famílias numerosas) serão sujeitas à taxa de atualização tarifária (TAT) a vigorar nos serviços de transportes de passageiros, nos termos publicados pela

Autoridade de Mobilidade e dos Transportes (AMT), no passado dia 30 de outubro, numa medida de incentivo à aquisição prévia de títulos, de fidelização de clientes e de melhoria da fiabilidade da rede de transportes.

Destaca-se ainda a criação de **novos títulos** com vista a angariar novos públicos para o TP. São assim criados títulos de viagens única ou conjunto de 2 viagens, dando assim resposta às pessoas que pretendem usar pontualmente os SMTUC. Por sua vez, a criação de títulos de 3 e 7 dias permite dar resposta a um público específico, como congressistas e turistas.

Cientes do impacto que a comunicação e as campanhas de informação e sensibilização assumem no comportamento das pessoas e na definição de novos hábitos, todas estas ações serão acompanhadas de iniciativas de promoção ao uso alargado do transporte público, direcionadas para a captação de novos clientes, assim como no reforço da fiscalização a bordo, de forma a permitir aumentar a receita da venda de títulos de transporte.

Neste âmbito e para além do MOOVIT implementado no ano de 2022, atualmente é já possível planear as viagens por recurso ao *google maps*, o qual já disponibiliza para o território de Coimbra, a opção de viagem por autocarro dos SMTUC.

Também a implementação de medidas restritivas ao uso do transporte particular em meio urbano são essenciais para a efetiva transferência modal, pelo que os SMTUC deverão continuar a trabalhar em estreita colaboração com a CMC no sentido de serem definidas medidas e ações de priorização ao uso do transporte público em detrimento do veículo individual.

Para além do alargamento da rede de corredores BUS, particularmente em locais de trânsito condicionando, impõe-se ainda a concretização de parques periféricos articulados com a rede dos SMTUC e que potencie a implementação de uma política global de transportes eficiente. Importa igualmente ampliar as zonas de estacionamento de duração limitada que, acompanhadas de um reforço da fiscalização, contribuam decisivamente para redução dos fluxos de tráfego automóvel, e por inerência para a melhoria das condições de operação dos transportes públicos.

Mas nenhuma política de afirmação se exerce sem o envolvimento massivo da comunidade SMTUC e sem uma gestão corrente de ativos humanos. Para isso, deverá prosseguir-se com a dinamização das ações de formação adequadas ao desenvolvimento e reforço de competências dos trabalhadores, assim como com o recrutamento e integração de novos trabalhadores, a gestão da mobilidade interna externa e o reforço da assessoria técnica qualificada à tomada de decisão.

De facto, os últimos anos têm sido pautados pela saída continua e acentuada de trabalhadores dos SMTUC, sendo essa uma tendência que importa reverter. Essa redução de trabalhadores, apesar de transversal às várias categorias, é particularmente acentuada na categoria de Assistentes Operacionais com funções de Agente Único. Em 2022 registou-se a saída de 33 trabalhadores dos SMTUC, 18 dos quais eram Assistentes Operacionais com funções de Agente Único. Em 2023, até ao corrente mês de novembro já se registou a saída de 30 trabalhadores, dos quais 16 são Assistentes Operacionais (com funções de Agente Único). Estas saídas foram sendo acompanhadas de múltiplas aberturas de procedimentos para recrutamento de pessoal, mas ainda assim, o quadro de pessoal tem vindo a reduzir para níveis alarmantes.

No ano de 2024, estima-se que saiam mais 27 trabalhadores, dos quais 23 por aposentação, podendo a situação tornar-se insustentável em 2025, com a entrada em funcionamento do Sistema do Metro Mondego e a possível migração de alguns trabalhadores para o novo sistema de mobilidade. O mesmo problema tem-se registado ao nível de outras categorias, designadamente de mecânico e electricista, factos que em muito afetam a operacionalidade dos serviços de manutenção e conservação da frota. Esta situação representa uma forte ameaça para a prossecução da atividade dos SMTUC, sendo agravada pelo número reduzido de candidatos que se apresentaram ao concurso, o que não tem permitido preencher as vagas existentes nem constituir reserva de recrutamento. Esta situação é já do conhecimento do Governo e das forças políticas com representação parlamentar, pelo que deverá obrigar a criar muito rapidamente mecanismos que atenuem o acentuado fosso salarial entre o sector público e privado.

Com esta preocupação de fundo, prevê-se um efetivo de 551 trabalhadores para 2024, o que representa um acréscimo de 3 postos face aos 548 trabalhadores estabelecidos em 2023, sendo que este aumento visa permitir criar períodos de transição em postos chave, onde se prevê a aposentação de técnicos qualificados.

No que respeita ao orçamento para 2024, o mesmo continuará pautado por fortes restrições financeiras, em resultado da atual conjuntura desfavorável e da elevada incerteza quando à evolução das receitas, assentando num montante de Receita e Despesa Total previstas de 29,4 M€, inferior ao de 2023 (ligeiramente superior a 33 milhões).

No que respeita à receita total, 77,6% representam Receitas Correntes (22,8M€), 14% são Receitas de Capital e 8% Receitas Não Efetivas.

Perspetiva-se que 55,6% do total da receita corrente (22,8 M€) resulte da venda de bens e serviços correntes, multas e outras penalidades, e 44,4% de transferências correntes (9,2M€), das quais 40,5% são provenientes da Câmara Municipal de Coimbra (Subsídio à Exploração no valor de 6,25M €, sendo o montante restante proveniente das verbas do Programa Incentiva + TP previsto no Orçamento Geral do Estado - quase 3 M€) e 3,92% da Administração Central (846 mil € relativos aos passes de antigo combatente, nos termos da portaria n.º 198/2021, de 21 de setembro). Por sua vez, o montante relativo a Receitas de Capital, no valor de pouco mais de 4M€, refere-se à transferência de capital proveniente do Portugal 2020-POSEUR.

Por sua vez as receitas não efetivas no valor de 2.4M€ referem-se ao valor autorizado pela Assembleia Municipal do empréstimo, para financiamento da contrapartida nacional da operação, cofinanciada pelo programa POSEUR.

No que respeita às Despesas totais que ascendem a 22,2M€, 75,6% representam Despesas Correntes e 23,9% correspondem a Despesas de Capital (cerca de 7M€).

Para as despesas Correntes contribuem com cerca de 45% (mais de 13M€) as despesas com pessoal e 29,75% com aquisição de bens e serviços – 8,74M€ (19,16% matérias-primas e subsidiárias (1,67 M€), 46,72% em gasóleo (cerca de 4M€), e 5,15% em eletricidade.

As Despesas de Capital ascendem a 7 M€ para pagamento dos 10 autocarros elétricos no valor de 5.2 M€, de 3 autocarros standard no valor de 996.300,00 € e a aquisição de 2 viaturas de

Transporte Especial no valor de 140.000,00 €. As Despesas Não Efetivas cifram-se em 140.090,00 €, correspondendo à amortização de capital do empréstimo contraído em 2020 junto do Banco Europeu de Investimento para financiamento da contrapartida nacional da anterior operação POSEUR.

No que respeita ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), estruturado em quatro objetivos estratégicos e respetivos programas, destaca-se o investimento na frota que ascende a cerca de 7M€, dos quais mais de 5M€ serão para a aquisição de 10 autocarros elétricos, 1M€ para a aquisição de 3 autocarros standard e 140 mil€ para 2 viaturas de Transporte Especial. Deve destacar-se ainda a previsão de cerca de 200 mil € para beneficiação de instalações e melhoria das condições de trabalho dos SMTUC.

Não merecerá, por certo, contestação o pressuposto de que só através da renovação da frota e da criação de melhores condições de trabalho dos seus funcionários, lograremos fixar recursos humanos motivados e de qualidade e, conseqüentemente, fazer dos SMTUC uma verdadeira alternativa de transportes em Coimbra. Estes são os domínios prioritários de atuação do seu CA e que deverão assumir uma maior visibilidade em 2024, para cuja concretização se conta com o apoio efetivo do Governo português. A concretização das GOP, enquanto instrumento de planeamento e de desenvolvimento dos SMTUC, cujo êxito deverá continuar a depender e a exigir o envolvimento coletivo, afirma-se assim como uma ferramenta suscetível de alavancar os SMTUC e o concelho de Coimbra para patamares de progresso e bem-estar cada vez mais elevados. É, pois, através do papel ativo dos SMTUC no sistema global de transportes de Coimbra, e em particular, a nível da mobilidade sustentável, que queremos contribuir para uma cidade moderna, inovadora e com elevada qualidade de vida.

Permitam-me antes de terminar agradecer à equipa dos SMTUC responsável, na pessoa dos seus dirigentes, pela elaboração deste documento, um trabalho árduo mas profícuo.